

English translation on next page

## **Compra de participação timorense no Greater Sunrise adiada devido a regulador australiano**

A compra da participação maioritária de 56,6% pela petrolífera Timor Gap no consórcio do Greater Sunrise vai ser adiada "pelo menos até 5 de abril", a pedido do regulador australiano.

Agência Lusa 25 Marsu 2019

A compra de uma participação maioritária no consórcio do Greater Sunrise pela petrolífera timorense Timor Gap, por 650 milhões de dólares (cerca de 575 milhões de euros), terá que ser adiada pelo menos uma semana a pedido do regulador australiano, disse o presidente da empresa.

Francisco Monteiro, presidente e diretor executivo da Timor Gap, disse à Lusa que o adiamento, pelo menos até 5 de abril, foi pedido pelo Foreign Investment Review Board (FIRB) australiano, que tem que se pronunciar sobre a operação.

O FIRB examina propostas de estrangeiros que queiram investir na Austrália e faz recomendações ao Tesouro pelo que, no caso do consórcio dos poços do Greater Sunrise, o seu visto é essencial.

Monteiro disse à Lusa que apesar do adiamento, Timor-Leste não será 'multado' pelas empresas vendedoras — os contratos de compra e venda definem que a compra tem que ocorrer até 31 de março — já que o adiamento não é da responsabilidade timorense.

O contrato prevê uma 'multa' diária de quase 48 mil dólares (aproximadamente 42 mil euros), por cada dia de atraso na concretização da operação.

A previsão inicial, explicou, era de que o FIRB anunciaria a sua decisão até 27 de março, permitindo a Timor-Leste concluir a compra das participações da ConocoPhillips e da Shell. "Eles pediram mais uma semana até 5 de abril", disse.

Praticamente todo o restante procedimento técnico para permitir a operação está já concluído, tendo a Timor Gap assinado o acordo com o Banco Central de TimorLeste (BCTL), entidade que controla o Fundo Petrolífero timorense, de onde virão os fundos para a compra.

Com a concretização do negócio, acordado no ano passado com as petrolíferas, Timor-Leste assumirá uma participação maioritária de 56,6% no consórcio do projeto onde estão ainda a petrolífera australiana Woodside, como operadora, e a Osaka Gas.

Numa recente entrevista à Lusa, Francisco Monteiro disse que Timor-Leste quer evitar recorrer ao Fundo Petrolífero (FP) para financiar os custos de capital (CAPEX) de até 12 mil milhões de dólares (10,6 mil milhões de euros) para o desenvolvimento do projeto do gasoduto para Timor-Leste e processamento na costa sul.

Após o início da produção, é esperado um retorno financeiro que pode alcançar os 28 mil milhões de dólares (24 mil milhões de euros), explicou o responsável.

"A nossa estimativa conservadora é de que pelo menos 28 mil milhões entrarão no FP do Greater Sunrise, sem contar outros benefícios económicos como empregos criados, por isto ocorrer em Timor-Leste", disse Monteiro.

No cenário mais conservador de lucros, as contas da Timor Gap assentam na previsão de que o Greater Sunrise tem reservas de 4,6 triliões de pés cúbicos de gás e 226 milhões de barris de petróleo, com um preço de 62,5 dólares por barril.

## **Timorese stake in Greater Sunrise postponed due to Australian regulator**

**The purchase of the 56.6% stake by Timor Gap in the Greater Sunrise consortium will be postponed “until at least April 5,” at the request of the Australian regulator.**

LUSA, 25 March 2019 -- The purchase of a majority stake in the Greater Sunrise consortium by Timor-Leste oil company Timor Gap for \$650 million will have to be postponed for at least a week at the request of the Australian regulator.

Francisco Monteiro, president and chief executive officer of the Timor Gap, told Lusa that the postponement, at least until 5 April, was requested by the Australian Foreign Investment Review Board (FIRB), which has to rule on the transaction.

FIRB examines proposals from foreigners wishing to invest in Australia and makes recommendations to the Treasury, so in the case of the Greater Sunrise consortium, its approval is necessary.

Monteiro told Lusa that despite the postponement, Timor-Leste will not be ‘fined’ by the selling companies - the purchase and sale agreements define that the purchase must occur by March 31 - since the postponement is not of Timorese responsibility.

The contract provides for a daily ‘fine’ of almost \$48,000, for each day of delay in the completion of the operation.

The initial expectation, he explained, was that FIRB would announce its decision by 27 March, allowing Timor-Leste to complete the purchase of ConocoPhillips and Shell holdings. “They asked for another week until 5 April,” he said.

Almost every other technical procedure to allow the operation is completed, with Timor Gap signing the agreement with the Central Bank of Timor-Leste (BCTL), which controls the Timorese Petroleum Fund, from where the money will come for the purchase.

With the completion of the deal, agreed last year with the oil companies, TimorLeste will take on a 56.6% majority stake in the consortium of the project, with Australian oil company Woodside as operator, and with Osaka Gas.

In a recent interview with Lusa, Francisco Monteiro said that Timor-Leste wants to avoid using the Petroleum Fund (PF) to finance capital costs (CAPEX) of up to \$12 billion for development of the pipeline project to Timor-Leste and processing on the south coast.

After the start of production, a financial return is expected that could reach \$28 billion, explained the official.

“Our conservative estimate is that at least \$28 billion will go into the Petroleum Fund from Greater Sunrise, not counting other economic benefits like jobs created, since it takes place in Timor-Leste,” Monteiro said.

In the more conservative scenario of profits, Timor Gap's estimates are based on the prediction that Greater Sunrise holds reserves of 4.6 trillion cubic feet of gas and 226 million barrels of oil at a price of \$62.50 per barrel.